



COMUNICADO

DA

COMISSÃO LOCAL DA JUVENTUDE SOCIAL-DEMOCRÁTICA DE COIMBRA

É um grupo de jovens que vos vai falar ! — Orgulhamo-nos de o sermos, e de sentirmos dentro de nós uma vontade imensa de contribuir de uma forma positiva para o esclarecimento público, para que se fique com uma idéia clara e verdadeira da nossa ideologia política. A Juventude foi até 25 de Abril do ano passado constante e positivamente afastada e reprimida politicamente. Contudo, ela é um Tesouro mais, é um autêntico viveiro, que não deve nem pode ser marginalizado. Saibamos corresponder ao papel revitalizante e inovador que a Sociedade espera de nós e que nós temos para lhe oferecer.

Atravessando um momento de tão desencontradas contradições, em que grupos políticos mobilizam esforços, atacando-se mutuamente, em que se empregam constantemente slogans capazes de atrair multidões, como "latifúndios", "monopólios", e se fala tanto em "povo", "burguesia", "classe operária", "camponeses" e "trabalhadores", em que certos Partidos, explorando a ignorância e insuficiências sócio-económicas e culturais de determinados sectores da população, se utilizam dos mesmos para facilmente os manobrem, achamos por conveniente tecer algumas considerações.

Entendemos que o esclarecimento político e as transformações sociais e estruturais a introduzir na nova Sociedade portuguesa, devem visar o bem-estar e a consciencialização das populações, possibilitando às mesmas o exercício do direito de opção, reflectida, consciente e desapaixonada, subordinando-se a normas cívicas de respeito mútuo.

O desejo de emancipação, a turbulência e a imaturidade de uma adolescência desequilibrada, o trabalho árduo e mal remunerado, o desentendimento entre patrão e operário ou vice-versa, são naturalmente susceptíveis de gerar mal-estar. É pois demasiado simples, aproveitando circunstâncias mais ou menos conhecidas, vir a dominar esses sectores, estendendo-lhes generosamente a mão, sugerindo-lhes palavras de ordem, e desfaldando à sua frente a bandeira da libertação.

Apoiamos a greve como fundamentalmente direito do trabalhador quando se verifica justa causa. Condenamos e denunciemos a sabotagem económica. Pugnamos por amplas garantias sociais de vida, saúde e educação. Salários justos. Maior e melhor distribuição de riquezas. Defendemos intransigentemente o direito à liberdade de expressão, associação, reunião, de credo religioso, e de imprensa. Combatemos e combateremos sempre o obscurantismo e a reacção, venha ela de onde vier. Mas acima de tudo, saibamos construir no novo Portugal nascido em 25 de Abril, o sentimento da verdadeira democracia e unidade nacional e popular, baseada numa consciente politicipação.

Deploramos os ataques duns Partidos contra os outros, explorados em sucessivos comunicados com que se enchem jornais, deixando amplo campo à controvérsia, à dúvida, à descrença e ao tendenciosismo, embora consideremos elementar o direito à defesa dentro da razão e da lógica, e ao desmascaramento de manobras que resultem de uma errada, parcial e partidária informação pública.

Sugerimos, isso sim aos Partidos, que se compenetrem do seu verdadeiro papel de politização consciente das populações, e saibam corresponder na prática àquilo que o Povo deles espera: ordem, paz e progresso.

Como o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves disse há tempos num dos seus discursos, Portugal necessita mais do que nunca de trabalho, sinónimo de maior produção. Para haver produção, tem que haver rendimento. Para haver rendimento tem que haver paz e tranquilidade social.

A agitação de rua tendente a instaurar a perturbação da ordem pública, o boa-

to, o desrespeito pela moral e pela integridade de pessoas e bens, a coacção a livre propaganda e informação, só pode favorecer os reaccionários, vestidos de democratas, lfidimos defensores das classes trabalhadoras.

A Juventude Social-Democrática está consciente do momento político actual e vigilante. É seu desejo veemente continuar a colaborar efectiva e activamente, dentro de uma linha acentuadamente progressista e de esquerda, no processo de democratização em curso no nosso País.

Defendemos a social-democracia, para a construção de um autêntico socialismo humanista em Portugal. O homem é um ser pensante. É inteligente. Não deve deixar, como tal, acorrentar-se a uma ideologia política inflexível. O socialismo humanista defende a dignificação formativa e moral do homem.

Como sabemos, há duas vias para atingir o socialismo: a social-democracia e o social-marxismo. Nós somos sociais-democratas. Definimo-nos tal qual somos — não marxistas, o que não é o mesmo que anti-marxistas. Respeitamos todas as outras correntes políticas, porque somos verdadeiramente democratas. Consideramos no nosso Programa que: — ao Povo compete a eleição livre das suas juntas de freguesia e câmaras municipais, independentemente do sistema político vigente na altura. Ao trabalhador compete decidir do método de formação e funcionamento do seu sindicato, de molde a servir os seus reais interesses e direitos. Acreditamos pois na vontade soberana e consciente do Povo, porque pertencemos e somos do Povo, e pretendemos ajudá-lo sinceramente a encontrar a sua verdadeira identidade e união.

O Povo, não quer nem pretende ser uma arma ao serviço de um Partido contra o próprio Povo. O povo não quer a imposição de novos patroes ! Quer e tem o direito de ser livre !

Democracia é sinónimo de pluralismo político, ideológico, religioso e económico. Respeito mútuo. Lealdade. Informação correcta e imparcial. É não fazer dos militantes de um Partido um exército para actuar contra outro Partido. É aceitar e promover o conhecimento da Declaração Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas, lutando pela paz, preservando a moral e a dignidade humana, aceitando ordeira e democraticamente a vontade do Povo expressa livre e conscientemente em eleições por sufrágio universal e secreto.

Pondera em tudo aquilo que acabaste de ler.

O Partido Popular Democrático oferece-te uma alternativa.

Cabe-te a ti optar ou não, pelo voto, pela construção através da via social-democrata de um socialismo autêntico em Portugal. Em que o ensino seja um dever elementar do Estado em relação a todos os cidadãos e não só um privilégio dos ricos. Em que o agricultor se sinta recompensado no seu esforço, pela luta árdua do dia a dia, e lhe sejam dadas garantias de transporte e colocação de produtos, assistência técnica, social e médica. Em que o operário e todas as outras camadas profissionais se possam organizar livremente, pela melhoria das suas condições de vida e trabalho. Que o trabalhador não se torne escravo do trabalho. Os subsídios, pensões de invalidez, creches, e sobretudo a criação de um amplo sistema de previdência social, é encarado realisticamente no nosso Programa. O medo da doença, da morte, da invalidez, etc., não pode constituir um pesadelo para a família.

A social-democracia contribuiu decisivamente para que países como a Suécia, Dinamarca, Alemanha Ocidental, etc., sejam hoje dos países mais evoluídos do mundo !

Operário ! Camponês ! Caixeiro ! Funcionário ! Trabalhador ! — construa-mos um Portugal socialista e livre. Unamos as mãos contra a reacção, contra o totalitarismo, contra as ditaduras.

Pela paz ! Por um Povo livre !

VOTA NO PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

